



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Contexto brasileiro da formação docente em Química (2009-2016): elementos de um estudo preliminar



Danielle Prazeres Reppold (UFRGS) – danielle.reppold@ufrgs.br
Carlos Ventura Fonseca (UFRGS) – carlos.fonseca@ufrgs.br



- 1. INTRODUÇÃO:** O eixo principal da pesquisa é captar aproximações e afastamentos entre as duas propostas de cursos, considerando-se os problemas que características mais tradicionais dos cursos de licenciatura, atreladas ao modelo da racionalidade técnica, podem ocasionar. Este trabalho busca investigar o currículo, os saberes e as práticas de dois novos cursos de licenciatura da área de Ciências da Natureza no contexto do Rio Grande do Sul: o curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o curso de Licenciatura em Química do campus Feliz do Instituto Federal.
- 2. METODOLOGIA:** No primeiro momento, estipulou-se a investigação do contexto geral da formação docente da área mencionada, partindo-se da análise de documentos do Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); tendo em vista que esses dados podem ser indicativos das políticas públicas atreladas à formação docente no cenário nacional, em que Química, Física e Biologia figuram como elementos de grande importância para a sociedade. Nesta fase da pesquisa, algumas perguntas guiaram as ações desenvolvidas: qual é o número de cursos de licenciatura, vagas e matrículas da área de Química, nos últimos anos? Como as matrículas estariam divididas em termos de organização acadêmica e dependência administrativa? O número de concluintes é satisfatório, ou seja, proporcional às vagas oferecidas?
- 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dados do Censo da Educação Superior (INEP) mostraram que, entre 2009 e 2016, no caso da Química, o número total de cursos de licenciatura presenciais passou de 195 para 326 (crescimento de 67%), sendo o maior crescimento registrado nas instituições públicas. Isso pode estar atrelado a políticas governamentais dos últimos dez anos, que ampliaram as vagas públicas nesse campo da formação docente. Universidades e institutos/centros federais são as organizações acadêmicas que mais apresentam cursos de licenciatura na área de Química (83,5% do total), de acordo com o gráfico 1.

O número total de matrículas para Licenciatura em Química (em cursos presenciais) em instituições públicas, em 2016, foi de 27.745 (87,5% do total), destacando-se a diminuta participação da rede privada. Com relação ao número de concluintes anuais (cursos presenciais), observa-se que, entre 2009 e 2016, houve incremento de 25,7%, não sendo proporcional ao incremento de matrículas (72,4%) no período.

O número de matrículas totais (cursos presenciais somados aos cursos à distância) para a Licenciatura em Química (em 2009, eram 18.375) cresceu 62,7% (de 2009 até 2016). A título de comparação, os cursos de Licenciatura em Biologia, por exemplo, tiveram incremento de 18,9% no número de matrículas, no período (havendo 82.082 matrículas, em 2016), sendo bem inferior à Química em termos de aumento relativo no número de estudantes, conforme consta abaixo no gráfico 2. O caso dos cursos à distância (Licenciatura em Química) apresenta particularidades que merecem ser convenientemente aprofundadas, pois apontam o oferecimento de 53.280 vagas (em 2016), havendo apenas 1.171 ingressos.

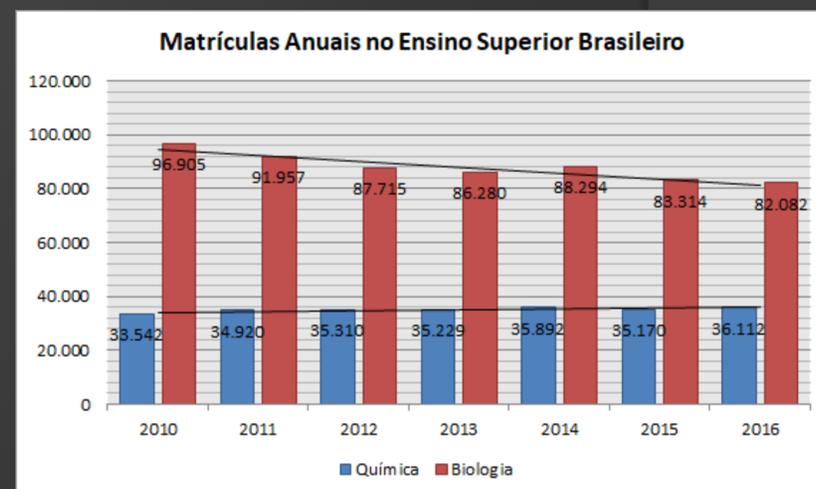


Gráfico 2: número de matrículas anuais, em cursos presenciais e a distância, entre o período de 2010 e 2016 no Brasil.

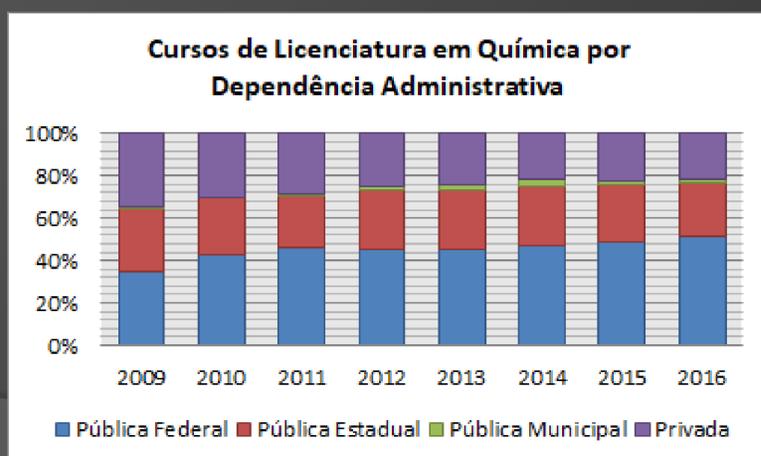


Gráfico 1: proporção dos cursos de licenciatura em Química comparadas por dependências administrativas.

- 4. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:** Este estudo preliminar permite inferir que, mesmo havendo incremento razoável de número de cursos e vagas na Licenciatura em Química (entre 2009 e 2016), não foi possível constatar resultado semelhante no que tange ao número de matrículas e concluintes, que acabou não crescendo na mesma proporção. Aparentemente, há fatores que acabam não permitindo que muitos sujeitos ingressem na licenciatura citada (fatores que repelem a aproximação de novos estudantes e, além disso, impedem a conclusão do curso para aqueles que eventualmente tenham ingressado). Esse resultado, pretende-se, será convenientemente aprofundado em estudos futuros.

Agradecimentos

Ao bolsista *Lauro Ely Jardim Jackle* e a CAPES pela bolsa.